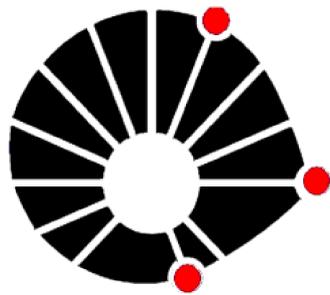


# TEMPO LIVRE DE TRABALHO E FRUIÇÃO DO LAZER: AS DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA VIGILÂNCIA DA UNICAMP



UNICAMP

Bruno Modesto Sivestre - bruno\_modesto@yahoo.com.br  
Profª Drª Silvia Cristina Franco Amaral - scfa@fef.unicamp.br  
Faculdade de Educação Física - FEF  
Agência Financiadora: CNPQ

Palavras-chave: Lazer - Trabalho - Gênero.

## Introdução

Buscamos neste trabalho estudar se o processo de reestruturação produtiva, que teve como um de seus desdobramentos a terceirização da força de trabalho, impactou as relações do tempo de trabalho com o tempo livre de trabalho e a fruição do lazer, em especial sobre as mulheres trabalhadoras. No caso das mulheres, apesar da massiva incorporação a partir da década de 1970, essas foram alocadas nos postos mais precários de trabalho.

Percorremos este caminho através da análise das diferenças no tempo livre de trabalho e na fruição do lazer dos trabalhadores terceirizados da vigilância da Universidade Estadual de Campinas dos gêneros feminino e masculino.

A bibliografia que usamos suscita questões sobre como se dá a articulação entre neoliberalismo, reestruturação produtiva e as relações de gênero. Como as atividades de lazer dependem das condições materiais e objetivas (MASCARENHAS, 2003), entender o processo de mutação do mundo do trabalho é fundamental para o entendimento das relações no tempo livre de trabalho e na fruição do lazer.

## Metodologia

Analisamos bibliografias que levantam os impactos da reestruturação produtiva sobre a classe trabalhadora, com recorte de gênero, com bibliografias da área do lazer, em especial as que tratam do lazer da mulher na sociedade capitalista. Também aplicamos um questionário sobre o orçamento tempo (SZALAI, 1972) para as trabalhadoras terceirizadas. Os dados dos trabalhadores terceirizados do gênero masculino foram retirados de nossa iniciação científica anterior. Por fim, realizamos entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com as mulheres trabalhadoras.

## Resultados e Discussão

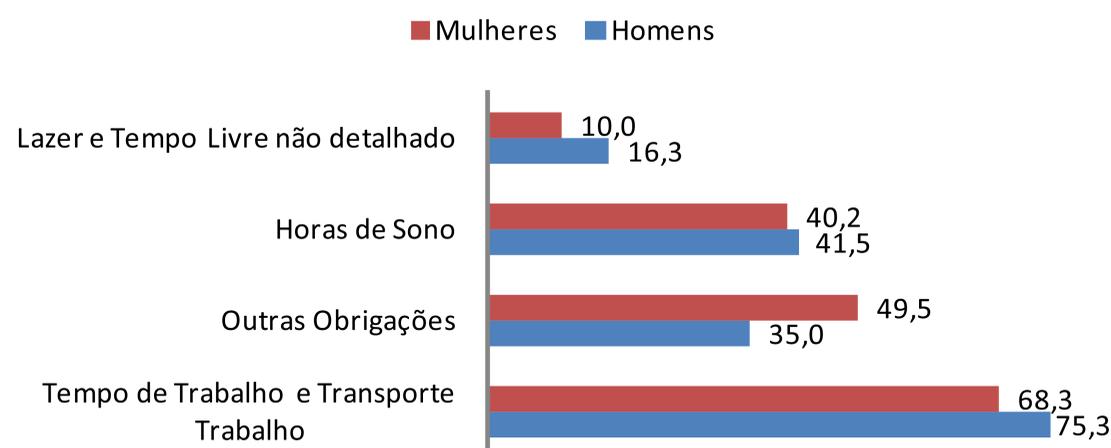
As mulheres, além de ocuparem postos de trabalhos mais precários na sociedade capitalista, ainda exercem dupla jornada de trabalho, pois ficam com a responsabilidade do trabalho doméstico, independente de terem um emprego no mercado de trabalho. “Vale acrescentar que a atividade doméstica não assalariada, realizada na esfera reprodutiva, é também uma forma evidente de trabalho, apesar de bastante distinta da forma assumida pelo trabalho assalariado no mundo da produção.” (NOGUEIRA, 2006, p. 28).

Os dados obtidos também se assemelham muito aos consultados no anuário das mulheres brasileiras (2011). As mulheres dedicam muito mais horas semanais ao trabalho doméstico do que os homens. A função de cuidar da reprodução da vida humana, que no capitalismo é delegada à mulher, faz com a jornada de trabalho real das mulheres vigilantes da Unicamp, quando juntamos cuidado com os filhos, serviços domésticos mais o trabalho formal, seja muito superior à jornada de trabalho dos vigilantes do sexo masculino.

### Horas Semanais - Trabalho Doméstico

	Homens	Mulheres
<b>Média</b>	2,6	15,8
<b>Máximo</b>	11	23
<b>Mínimo</b>	0	6

## Horas Utilizadas em Atividades Semanais



Em relação ao tempo destinado às atividades de lazer, o tempo de lazer da mulher terceirizada é substancialmente menor do que o tempo de lazer do homem terceirizado - como podemos ver no gráfico.

## Conclusão

Encontramos tanto em referências nacionais, como em referências internacionais como (WALLACE, YOUNG 2010), que o tempo destinado às atividades de lazer das mulheres é geralmente menor, já que essas são responsáveis na maioria dos casos pelos cuidados domésticos e dos filhos.

Além do tempo destinado às atividades de lazer ser diferente entre os gêneros, a qualidade da fruição do lazer das trabalhadoras terceirizadas apresentou diferenças importantes. Enquanto o lazer dos homens terceirizados é composto por atividades variadas, as poucas horas de lazer das mulheres terceirizadas são destinadas à prática de assistir televisão.

Entre os trabalhadores analisados, a jornada de trabalho, que de início parece ser maior entre os trabalhadores do sexo masculino, na realidade apresenta um quadro diferente. Por conta do trabalho doméstico e dos cuidados com os filhos, apesar de em sua maioria trabalharem em apenas um emprego formal, as mulheres desempenham maior jornada de trabalho semanal.

Por fim, por nosso trabalho ser uma análise inicial, acreditamos serem necessárias análises mais profundas sobre os impactos da reestruturação produtiva sobre o tempo de lazer da classe trabalhadora, em especial sobre as relações de gênero, e quais os impactos da intensa jornada de trabalho dos trabalhadores terceirizados sobre as atividades de lazer.

## Referências Bibliográficas

MASCARENHAS, Fernando. Lazer Como Prática de Liberdade. Goiania: Editora Ufg, 2003.  
NOGUEIRA, Claudia Mazzei. O Trabalho Duplicado - a divisão sexual no trabalho e na reprodução: um estudo das trabalhadoras do telemarketing. São Paulo: Expressão Popular, 2006.  
SZALAI, A. The use of time: daily activities of urban and suburban populations in twelve countries. The Hague: Paris, Mouton & Co., 1972.  
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa Qualitativa em Educação São Paulo: Atlas, 1987.  
WALLACE, Jean E. & YOUNG, Marisa C. Work Hard, Play Hard?: A Comparison of Male and Female Lawyers' Time in Paid and Unpaid Work and Participation in Leisure Activities. Canadian Sociological Association, 2010.  
Anuário das mulheres brasileiras. São Paulo: DIEESE, 2011. 300 p